

## O ensino das lutas no ensino médio: um estudo em escolas estaduais de Santana-AP

Teaching fights in high school: a study in state schools in Santana-AP

Lucha educativa en la escuela secundaria: un estudio en escuelas estatales de Santana-AP

### Júlia Taiany Moura Correa

juliataianymoura@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0003-3920-4318>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

### Alisson Vieira Costa

alisson@unifap.br

<https://orcid.org/0000-0002-0726-969X>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

### Gustavo Maneschy Montenegro

gustavo@unifap.br

<https://orcid.org/0000-0003-0807-6280>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

### Demilto Yamaguchi da Pureza

demilto@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8336-2178>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

## RESUMO

O estudo teve como objetivo investigar como tem sido a aplicação do conteúdo lutas nas escolas estaduais de ensino médio localizadas no município de Santana, no extremo norte do Brasil. Realizou-se um estudo exploratório e descritivo de abordagem quantitativa com 9 professores que lecionavam nas escolas participantes da pesquisa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário de perguntas mistas. Os resultados indicam que: há a presença do conteúdo de lutas no planejamento das maiorias dos docentes; O conteúdo é trabalhado de forma recreativa e lúdica em sala de aula; os docentes em sua maioria não possuem especialização para se trabalhar o conteúdo. Conclui-se que o conteúdo de lutas está presente nas escolas selecionadas, no entanto as dificuldades como a falta de espaço adequado e matérias auxiliares acaba faz com que os professores trabalhem esta temática de forma superficial.

**Palavras-chave:** educação física, escola, ensino, lutas.

## ABSTRACT

The study aimed to investigate how the content of fights has been applied in state high schools located in the municipality of Santana, in the extreme north of Brazil. An exploratory and descriptive study with a qualitative and quantitative approach was carried out with 9 teachers who taught in schools participating in the research. A questionnaire with mixed questions was used as a data collection instrument. The results indicate that: there is the presence of fighting content in the planning of most teachers; The content is worked on in a recreational and playful way in the classroom; The majority of teachers do not have the specialization to work on the content. It can be concluded that the wrestling content is presente in the selected schools, but difficulties such as the lack of adequate space and auxiliary materials mean that teachers work on this subject in a superficial way.

**Keywords:** physical education, school, teaching, fights.

## RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo investigar cómo el contenido de las peleas ha sido aplicado en escuelas secundarias estatales ubicadas en el municipio de Santana, en el extremo norte de Brasil. Se realizó un estudio exploratorio, descriptivo con enfoque cuantitativo con 9 docentes que impartían clases en los colegios participantes en la investigación. Se utilizó como instrumento de recolección de datos un cuestionario con preguntas mixtas. Los resultados indican que: hay presencia de contenidos conflictivos en la planificación de la mayoría de los docentes; Los contenidos se trabajan de forma lúdica y lúdica en el aula; La mayoría de los docentes no tienen la especialización para trabajar el contenido. Se concluye que los contenidos de lucha están presentes en las escuelas seleccionadas, sin embargo dificultades como la falta de espacio adecuado y materiales auxiliares hacen que los docentes trabajen este tema de manera superficial.

**Palabras clave:** educación física, escuela, enseñando, peleas.

## INTRODUÇÃO

As lutas devem servir como instrumento de assistência pedagógica aos profissionais da Educação Física: o ato de lutar está incluído no contexto histórico-sócio-cultural do homem, uma vez que os seres humanos lutam, desde os tempos pré-históricos, pela sua sobrevivência.

Como ressalta Andrade Neto:

As lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano. Sempre fizeram parte do homem. Dentro de toda ação de defesa, contra uma fera ou inimigo, ou de ataque, como a caça ou o combate na guerra, usando o corpo ou armas, está presente na luta, de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger seu próprio corpo (Andrade Neto, 2012, p. 122).

A seleção de conteúdo da Educação Física escolar mudou com o objetivo de desenvolver novas experiências físicas e a capacidade de coexistência em diferentes aspectos da sociedade moderna, fazendo com que se tenha o respeito pelos seus valores sem rebaixar ou confrontar os valores dos outros. Estudos mostram que as aulas de Educação Física escolar devem desenvolver o interesse dos alunos pela prática de atividades físicas, o que depende de vários fatores como os diferentes métodos utilizados, as relações pessoais e interpessoais, os estímulos utilizados pelos professores e o foco do aluno (Ferreira, 2006; Vecchi & Nista Pícolo, 2010; Andrade Neto & Pereira, 2021).

As lutas em ambiente escolar são capazes de influenciar positivamente na vida do aluno no aspecto comportamental, por meio do ensino das lutas é possível desenvolver competências importantes como o respeito ao próximo e a si mesmo, o controle emocional, a autoconfiança, a autonomia, a disciplina, a socialização, a importância da amizade, da lealdade, das relações interpessoais, da colaboração e da participação, além de diminuir a agressividade e o estresse (Costa *et al.*, 2019).

Sendo assim, as metodologias e as estratégias pedagógicas de ensino das lutas devem possibilitar com que os alunos explorem diferentes contextos, garantindo o ecletismo e o desenvolvimento multilateral, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural (Moura *et al.*, 2019).

Nesse sentido, entendemos que a escola – mais precisamente o professor de Educação Física – precisa assumir a responsabilidade de tematizar essa prática corporal histórica, como tema de ensino, conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e é defendido por vários autores (Betti, 2013; González & Fraga, 2012).

Apesar das contribuições das modalidades de lutas para seus praticantes, os professores que atuam em ambientes escolares, principalmente os professores de Educação Física, enfrentam dificuldades no manejo do conteúdo em suas aulas. Sendo parte dos argumentos de resistência de se trabalhar o conteúdo a carência de especialidade dos professores, falta de espaço físico adequado, ausência de material, inexistência de roupas específicas e o ponto principal que é a questão da violência (Silva *et al.*, 2020; Pereira *et al.*, 2021). Isso leva alguns professores a optar por esportes com bola por terem maior facilidade, negando-se a buscar metodologias para ministrar as lutas em suas aulas (Ferreira, 2006).

Esses são alguns motivos que fazem diminuir a quantidade de professores que utilizam este conteúdo, sendo que em alguns casos os que usam são aqueles que tiveram uma vivência prática na área facilitando o domínio deste tema e sua confiança em abordar as lutas corporais em suas aulas (Pereira & Farias, 2020).

Com isso a justificativa para se ter escolhido o tema da pesquisa se dá pela falta de inserção do conteúdo nas escolas nos dias de hoje, sendo substituído por temas como os esportes tradicionais por serem fáceis e simples de serem trabalhados em sala de aula, apesar dos inúmeros benefícios do conteúdo de lutas no ambiente escolar. A inclusão das lutas como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar pode ser de grande importância, pois elas compõem o universo da cultura corporal (Rufino & Darido, 2013).

Diante disso, levanta-se o seguinte problema: O conteúdo de lutas está sendo trabalhado nas escolas? Quais metodologias estão sendo utilizadas? Os professores realizaram alguma formação complementar para ministrar o conteúdo de lutas na Educação Física escolar?

De acordo Correia (2009) a Educação Física como componente curricular pode desempenhar um papel de bastante relevância social no âmbito do Ensino Médio a partir dos conhecimentos (sistematizados e aprofundados) sobre os aspectos relativos à cultura corporal de movimento.

Com isso o objetivo dessa pesquisa foi investigar como tem sido a aplicação do conteúdo lutas nas escolas estaduais de ensino médio do município de Santana-AP.

## MÉTODOS

Este trabalho corresponde a uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa (Silva *et al.*, 2019) que visa descrever como o conteúdo lutas é trabalhado pelos professores de Educação Física nas escolas estaduais de nível médio na cidade de Santana-AP.

O universo do estudo foi composto por professores que trabalham em escolas estaduais, sendo elas escolhidas por conveniência pela facilidade de contato com os professores, desde que cumprissem os requisitos para entrar no mesmo.

O município de Santana, o qual foi selecionado para esta pesquisa fica localizado na região centro-sul do estado do Amapá, sendo o segundo município mais populoso do estado, com cerca de 107 mil habitantes e com um total de 22 escolas de nível médio (INEP, 2022).

A amostra foi composta por 9 professores que responderam ao questionário e aceitaram participar da pesquisa.

Foi entregue aos sujeitos deste estudo um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE consentindo sua participação de modo voluntário na pesquisa, de modo a garantir a preservação de suas identidades e o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Amapá, conforme resolução 512 de 2018 para pesquisa com seres humanos, aprovado pelo parecer 5.467.660 em 14 de junho de 2022.

Os critérios de inclusão utilizados foram professores de escolas estaduais, formados em Educação Física e que lecionem em turmas de ensino médio.

Os critérios de exclusão se deram por professores que estavam de licença ou afastamento e os que se recusaram a responder o questionário.

A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário contendo cinco questões que versam sobre a aplicação do conteúdo lutas nas escolas estaduais do município de Santana-AP contendo as seguintes perguntas: 1-O conteúdo Lutas está inserido no seu planejamento das aulas? 2-Em quais turmas esse conteúdo é trabalhado? 3-Quais tipos de lutas você trabalha nas suas aulas? 4-Você possui algum curso/especialização/experiência nessa área? 5-Quais as principais dificuldades de se trabalhar o conteúdo de lutas no ambiente escolar?

Nesse contexto, a aplicação do questionário iniciou dia 01fevereiro de 2023 e foi até 18 de março de 2023. Além disso, a coleta de dados foi realizada de forma presencial e individualmente com os professores, tendo em média uma duração de 5 minutos à 10 minutos.

Marconi & Lakatos (2017, p.339), "questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas."

A análise dos dados foi feita com uma abordagem descritiva dos resultados obtidos.

Existe possibilidade de um desconforto e risco mínimo para o participante que se submeter ao processo da investigação, por haver a possibilidade de colocar o mesmo em uma situação desconfortável, caso assuntos que lhe causem incômodo venham a ser trabalhados. Em contrapartida, este risco mínimo justifica-se pelo benefício de poder compartilhar as informações, sem ser identificado, para o andamento da pesquisa.

Após o procedimento de coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e organizados, de forma a destacar todas as informações obtidas, os mesmos foram analisados do ponto de vista quantitativo descrevendo a frequência absoluta e os percentuais relacionados aos perfis dos professores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados através dos questionários chegou-se aos seguintes resultados:

Dos 9 professores questionados, quando foi perguntado se o conteúdo Lutas está inserido no seu planejamento das aulas, 8 professores (88%) relataram que o conteúdo está inserido no seu planejamento e apenas 1 professor (12%) afirmou que não leciona o conteúdo.

Observamos que o maior número de professores ministrando esses conteúdos se dá pelo desenvolvimento dos documentos orientadores de Educação Física, os PCN's e a BNCC, que incluem a temática das lutas como um dos blocos de conteúdo, ganhando assim espaço junto às outras expressões da cultura corporal. Esses documentos oficiais trazem uma organização curricular e auxiliam o professor a ensinar a cultura corporal (So; Rodrigues & Prodócimo, 2020).

Os professores que responderam de forma positiva apontam que ministram as aulas da seguinte maneira: 3 professores (38%) através de práticas recreativas/ lúdicas, 2 professores (24%) com a ajuda de um especialista/utilizando vídeos e 3 professores (38%) utilizam de ambos os métodos.

Percebe-se que parte dos professores acaba optando por ter aulas práticas, fazendo os alunos vivenciarem as lutas de maneiras mais lúdicas e não utilizando de ensino das técnicas específicas das mesmas. Conforme Mazini Filho *et al.* (2014) é necessário lecionar as lutas dentro do conteúdo da Educação Física Escolar, recorrendo a inúmeros recursos como: vídeos, palestras, atividades lúdicas, aulas de campo de modalidades diversificadas, conhecimento da história de cada modalidade, seus ídolos, regras, países onde são mais difundidas, visitas técnicas dentre outras.

Pensando nisso, os professores são fundamentais na divulgação do tema lutas e na sua sistematização no ambiente escolar. Portanto, é responsabilidade do professor estar sempre bem preparado para ensinar as diferentes possibilidades da matéria. (Pereira *et al.*, 2017).

Quando questionados sobre em quais turmas esse conteúdo é trabalhado, observou-se que entre os oito professores que trabalham o conteúdo a aplicação maior se dá nas turmas do 1º ano (50%), sendo seguida pelas do 2º ano (38%) e por fim as do 3º ano (12%).

Com a existência de vários estilos de lutas os professores optam por trabalhar o conteúdo nos três anos do ensino médio, porém para se ter um melhor aproveitamento da modalidade e ainda ajudar na formação de caráter dos alunos, a grande maioria decide administrar o conteúdo nas turmas de 1º ano, visto que, através das lutas corporais o aluno vivencia uma realidade de respeito ao próximo, conseguindo desenvolver uma disciplina interna que ajuda na formação do seu caráter e no controle de suas atitudes agressivas fazendo assim com que o aluno tenha uma melhor experiência no decorrer do ensino médio (Rangel & Darido, 2006).

A respeito dos tipos de lutas, os docentes responderam que as lutas mais trabalhadas em suas aulas são a Capoeira e o Jiu-Jitsu brasileiro (60%), sendo seguidos pelo Judô e o Muay Thai (25%), porém alguns trabalham outros tipos de lutas como: o boxe, a esgrima, o MMA e a luta Marajoara (15%). As respostas dos professores mostram a capoeira e o Jiu-jitsu brasileiro como as lutas mais trabalhadas nas escolas, isso pode se dar pelo fato de serem lutas que se originaram no Brasil e ainda por serem usadas como métodos de defesa.

A respeito da pergunta se eles possuíam algum curso/especialização/experiência nessa área, 8 (88%) professores responderam negativamente e apenas 1 (11%) respondeu positivamente.

Rufino & Darido (2013) afirmam que não é necessário ser faixa preta ou mestre em alguma arte marcial, para que as lutas sejam tematizadas no ambiente escolar, pois a escola não tem a intenção de formar atletas, porém para que o professor possa sistematizar esse conteúdo é de fundamental importância que o mesmo tenha uma formação que viabilize o processo de ensino-aprendizagem.

Quando questionados sobre quais as principais dificuldades de se trabalhar o conteúdo de lutas no ambiente escolar foram obtidas as respostas como a falta de infraestrutura da escola (27%), falta de disponibilidade de profissionais para ministrar o conteúdo (9%), a falta de assistência médica na escola (9%) e a falta de materiais para as aulas (55%).

A falta de infraestrutura como pisos acolchoados, tatames, entre outros, são usados como argumentos por alguns professores como algumas das dificuldades para se trabalhar o conteúdo. Porém, na ausência de tais materiais é possível adaptar situações para possibilitar o ensino-aprendizagem desta temática, além de conhecer os meios para as adaptações dos materiais, assim como a sistematização deste conteúdo (Rufino apud González, Darido & Oliveira, 2017; Pereira & Farias, 2020).

É possível acrescentar algumas limitações à pesquisa, quanto à composição da amostra, visto que, não foi possível mapear todas as escolas do município, considerando o número dos bairros que compõem a cidade e o tempo necessário para esse mapeamento, e ainda a falta de interesse de alguns professores em participarem da pesquisa.

Então há necessidade de realizar ou replicar mais pesquisas como está para se ter uma compreensão abrangente de como professores de outras escolas da cidade de Santana, tanto particulares como públicas, têm ensinado o conteúdo de lutas a seus alunos.

## CONCLUSÃO

A partir do presente estudo conclui-se que parte dos professores das escolas estaduais, de nível médio, do município de Santana trabalham o conteúdo de lutas em suas aulas de formas variadas. Deste modo observamos que os mesmos organizam suas aulas com uma ênfase maior nas aulas práticas, utilizando de práticas recreativas e lúdicas juntamente com a

ajuda de vídeos ou um profissional com experiência na modalidade selecionada. Também podemos observar que os professores entrevistados, em sua maioria, não apresentam qualquer tipo de experiência ou especialização na área das lutas para conseguir trabalhar o conteúdo em sala de aula. Em relação às modalidades de lutas mais trabalhadas entre os professores, temos a capoeira e o jiu-jitsu brasileiro, que acabam sendo escolhidas por serem lutas de origem brasileira. E ainda podemos conhecer neste estudo as principais dificuldades encontradas pelos professores para se trabalhar o conteúdo no ambiente escolar, como a falta de infraestrutura e os poucos materiais disponíveis nas escolas selecionadas.

Com isso pode-se notar como as lutas são importantes nas aulas de Educação Física, visto que, o conteúdo está associado ao respeito, ao companheirismo, ao planejamento e ao controle do corpo e da mente. Lembrando que não precisa ser um especialista para se trabalhar o conteúdo, e ainda o professor deve ultrapassar os problemas encontrados para assim dar uma oportunidade aos alunos de uma aula diversificada.

Dessa forma pode-se buscar produzir futuras pesquisas que incluam os discentes das escolas, em busca de compreender, usando o ponto de vista dos alunos, os benefícios de se trabalhar as lutas no ambiente escolar e os seus benefícios na sua vida fora da escola. Sugerindo também uma pesquisa mais abrangente, podendo ser aplicada a escolas de rede municipal e particular.

## REFERÊNCIAS

- ALESI, Marianha; BIANCO, Antonino; PADULO, Johnny; VELLA, Francesco P.; PETRUCCI, Marco; PAOLI, Antonio & PEPI, Annamaria. Desenvolvimento motor e cognitivo: o papel do karatê. *Jornal de músculos, ligamentos e tendões*. v. 4, n. 2, p. 114. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4187589/>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, Persona, 2011.
- BETTI, Mauro. *Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação*. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- CARTAXO, Carlos A. *Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CORREIA, Walter R. *Educação física no ensino médio: subsídios para um projeto crítico e inovador*. Motriz: Revista Educação Física. Rio Claro, v. 15, n.3, p. 740, 2009.
- COSTA, Alisson Vieira; LAGE, Victor; SAFONS, Marisete & COSTA, Felipe Rodrigues. *Desafios para o ensino das lutas na escola*. *Cadernos de Formação RBCE*, v.1, n. 1, p. 44-56, 2019.
- FERREIRA, Heraldo S. *As lutas na Educação Física escolar*. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 135, p. 36-44, 2006. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- GONZÁLEZ, Fernando. J. & FRAGA, Alex. B. *Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Erechim: Edelbra, 2012.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Básica 2021*. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 30.11.2023.
- MARCONI, Marina & LAKATOS, Eva. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- FILHO, Mauro L. M.; SIMÕES, Michel. R.; VENTURINI, Gabriela. R.; SAVÓIA, Rafael. P.; MATTOS, Dhiogo. G.; AIDAR, Felipe. J. & COSTA, Saulo. P. *O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar*. *Cinergis*. v. 15, n. 4, p. 176-181, 2014.
- MOURA, Diego L.; JUNIOR, Ivanildo A. L. S.; ARAUJO, João G. E.; SOUZA, Cleyton B. & PARENTE, Maria L. C. *O ensino de lutas na Educação Física escolar: uma revisão sistemática da literatura*. *Pensar a Prática*, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/51677>. Acesso em: 8 nov. 2023. DOI: 10.5216/rpp.v22.51677.
- NETO, João. B. D. A. & PEREIRA, Gabriel. P. *Percepção dos alunos do Colégio Militar de Brasília sobre a inserção de novos conteúdos de Lutas na Educação Física Escolar: um estudo exploratório*. *Revista de Educação*. v. 90, n. 2, p. 149-156, 2021. DOI: 10.37310/ref.v90i2.2764. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/2764>. Acesso em: 23 out. 2023.
- PADULO, J.; CHAMARI, K; CHAABENE H.; RUSCELLO, B.; MAURINO, L.; LABINI, P. Sylos & MIGLIACCIO, G. M. *The effects of one-week training camp on motor skills in Karate kids*. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, v. 54, n. 6, p. 715-724, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25289710/>. Acesso em 10 nov. 2023.
- PEREIRA, Marcos P. V. C. & FARIAS, Gelcemar O. *Professores de Educação Física e o jogo: reflexões no contexto escolar*. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 24, n. 2, p. 82-90, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9710>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- PEREIRA, Adriana S.; SHITSUKA, Dorlivete M.; PARREIRA, Fabio J. & SHITSUKA, Ricardo. *Metodologia da pesquisa científica*. 1ºed. Santa Catarina- RS: UFSM, NTE, 2018.

- PEREIRA, Marcos P. C.; MARINHO, Alexandra; GALATTI, Larissa R.; SCAGLIA, Alcides J. & FARIAS, Gelcemar. O. Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de Educação Física, *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 32, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/350592455\\_LUTAS\\_NA\\_ESCOLA ESTRATEGIA S\\_DE\\_ENSINO\\_DE\\_PROFESSORES\\_DE\\_EDUCACAO\\_FISICA](https://www.researchgate.net/publication/350592455_LUTAS_NA_ESCOLA ESTRATEGIA S_DE_ENSINO_DE_PROFESSORES_DE_EDUCACAO_FISICA). Acesso em: 10 nov. 2023.
- PEREIRA, Marcos P. V.C.; CIRINO, Carolina; CORREA, Adriano O. & FARIAS, Gelcemar O. Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. *Conexões*, Campinas, v. 15, n.3, p. 338-348, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648512>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- RANGEL, Irene A. & DARIDO, Suraya C. Educação Física no ensino superior - Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.
- RUFINO, Luiz G. B. & DARIDO, Suraya C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.
- RUFINO, Luiz G. B. & DARIDO, Suraya C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal, *Conexões*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 145-170, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- RUFINO, Luiz G. B. Lutas. In: GONZÁLEZ, Fernando J.; DARIDO, Suraya C. & OLIVEIRA, Amauri A. B. (orgs). *Lutas, Capoeira e práticas corporais de aventura*. Maringá: Eduem, 2017, p. 29-90. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170986/001055495.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- SILVA, Jaqueline; CARDOSO, Allana A.; PEREIRA, Marcos P. V. C. & FARIAS, Gelcemar O. Ensino das lutas na Educação Física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. *Revista Prática Docente*, Confresa, v. 5, n. 2, p. 823-842, 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/760>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- SILVA, Cleonara S. G.; LISBOA, Sara D.; SANTOS, Luciano M.; CARVALHO, Evanilda S. S.; PASSOS, Silvia S. S. & SANTOS, Silvone S. B. S. Elaboración y validación del contenido y apariencia de la cartilla "punción venosa periférica para la familia". *Revista Cuidarte*, Bucaramanga, Colombia, v. 10, n. 3, 2019. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.830>. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/830>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- SO, Marcos R.; RODRIGUES, Gilson S. & PRODÓCIMO, Elaine. As lutas na educação física escolar: ensaio sobre as práticas das lutas e o discurso de um conteúdo de lutas. *Refise*, Limoeiro do Norte, v. 3, n. 1, Edição Especial, p. 69-84, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344073310\\_AS\\_LUTAS\\_NA\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_ESCOLAR\\_ENSAIO\\_SOBRE\\_AS\\_PRATICAS\\_DAS\\_LUTAS\\_E\\_O\\_DISCURSO\\_DE\\_UM\\_CONTEUDO\\_DE\\_LUTAS](https://www.researchgate.net/publication/344073310_AS_LUTAS_NA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_ENSAIO_SOBRE_AS_PRATICAS_DAS_LUTAS_E_O_DISCURSO_DE_UM_CONTEUDO_DE_LUTAS). Acesso em: 10 dez. 2023.
- VANDO, Stefano; FILINGERI, Davide; MAURINO, Lúcio; CHAABENE, Helme; BIANCO, Antonino; SALERNITANO, Gianluca & PADULO, Johnny. Postural adaptations in preadolescent karate athletes due to a one week karate training camp. *Journal of Human Kinetics*, v. 38, n. 1, p. 45-52, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3827750/>. Acesso em: 10 nov. 2023. DOI: 10.2478/hukin-2013-0044.
- VECCHI, Rodrigo L. & NISTA-PICCOLO, Vilma L. Ensinar para compreensão: fundamentação teórica para a Educação Física escolar. *R. bras. Ci. e Mov.* v. 18, n. 4, p.62-72, 2010.